

### INTERVENÇÃO E CAMPANHA DE CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS NA VILA MARÇOLA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS: DADOS PRELIMINARES

Lara Ribeiro de Almeida<sup>2</sup>, Paloma Carla Fonte Boa Carvalho<sup>3</sup>, Aline Gabriele Ribeiro Cerqueira Santos<sup>3</sup>, Felipe Coutinho Batista Esteves<sup>3</sup>, Pedro Lúcio Lithg Pereira<sup>1</sup>, Danielle Ferreira de Magalhães Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor(a) do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da UFMG

<sup>2</sup> Aluna da Graduação em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG

<sup>3</sup> Médico (a) Veterinário(a) Residente em Saúde Pública da Escola de Veterinária da UFMG

E-mail: lara.ribeiro25@yahoo.com.br

A Vila Marçola, Belo Horizonte – MG está localizada na divisa com o Parque das Mangabeiras, um dos maiores parques urbanos do Brasil. Tal situação fronteiriça possibilita a invasão cotidiana do interior do Parque por cães provenientes da Vila o que, invariavelmente, expõe cães e quatis a disputas territoriais e predatórias que produzem sérios agravos em ambas as espécies, o que constitui um potencial meio de difusão de doenças infecciosas entre os animais e pessoas. O objetivo da pesquisa é reduzir a frequência de cães no Parque, mediante a caracterização da população canina frequente no recinto, sobretudo, de acordo com a presença ou não de responsáveis pela posse do animal. Até o momento, foram realizadas 57 visitas às residências da Vila Marçola, às quais foram aplicados questionários aos moradores, destinados a conhecer a população canina local, identificar os cães presentes no imóvel, mediante a aplicação de microchip, verificar os hábitos de confinamento dos animais e, ao mesmo tempo, foram coletadas amostras de sangue dos cães para a pesquisa da presença de agentes etiológicos circulantes no ambiente. Foram coletadas 96 amostras (42 fêmeas e 54 machos), das quais três resultaram positivas à pesquisa de anticorpos anti-LV, realizada pelo Laboratório de Controle de Zoonoses, da Prefeitura de Belo Horizonte, e submetidos às ações de controle da doença no município, isto é, o recolhimento e a eutanásia. A pesquisa dos demais agentes patogênicos de interesse da pesquisa continua em processamento. Durante as visitas às residências da Vila, a população foi informada da campanha de castração de cães e gatos. Foram castrados 81 animais, 53 cães e 28 gatos. Enquanto aguardavam a liberação de seus animais, os moradores assistiram palestras, cuja temática abordava a posse responsável e os cuidados de animais de companhia, os transtornos relativos ao abandono dos animais e a presença indesejável dos animais no Parque. Iniciativas como essas contribuem para a redução de animais errantes no meio urbano local e, conseqüentemente, no interior do Parque.

**Palavras-chave:** cães, interação, castração

### AVALIAÇÃO DOS CASOS DE ÓBITO/EUTANÁSIA POR CINOMOSE NO CANIL DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (CCZ-SP) ENTRE 2013 E 2014

Simone Grigalevicius<sup>1</sup>, Maíra Franco de Andrade<sup>2</sup>, Daniel Hollmann Mingates<sup>3</sup>, Rafael Birkeland Carvalho<sup>3</sup>, Mariana Menezes Bochio<sup>5</sup>, Mônica Maria de Almeida<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Bióloga e agente de zoonoses Canil/CCZ-SP

<sup>2</sup> Mestre em Ciência Nuclear, Médica Veterinária Canil/CCZ-SP

<sup>3</sup> Médico Veterinário Canil/CCZ-SP

<sup>5</sup> Mestre em Ciência Animal, Médica Veterinária Canil/CCZ-SP

<sup>6</sup> Médica Veterinária Chefe do Canil CCZ-SP

E-mail: monicamariad@prefeitura.sp.gov.br

Em abrigos municipais os cães estão frequentemente suscetíveis a doenças infecciosas, uma vez que os recursos muitas vezes são limitados e pode haver problemas de superlotação. A cinomose é uma das principais afecções infecto-contagiosas que levam animais a óbito em ambientes coletivos e um dos principais motivos de preocupação nestes locais. Avaliar se houve diminuição de casos de óbito ou eutanásia devido à suspeita de cinomose, entre os períodos de janeiro a setembro de 2013 e no mesmo período do ano de 2014. Realizou-se um levantamento no canil do CCZ-SP de todos os casos de óbito ou eutanásia por suspeita de cinomose, baseada nos principais sinais clínicos da doença. Compararam-se as frequências de óbito/eutanásia por suspeita de cinomose dos períodos de janeiro a setembro de 2013 com o período de janeiro a setembro de 2014. Na transição de 2013 para 2014 houve diversas alterações nas medidas profiláticas do canil. Para esse estudo, avaliou-se de forma retrospectiva o prontuário de todos os animais que vieram a óbito ou foram submetidos à eutanásia, nesses dois períodos. No ano de 2013, no período citado, houve no total 65 mortes (42 eutanásias e 23 óbitos), deste total, 46,15% (30/65) foram por suspeita de cinomose. Em 2014, no mesmo período, ocorreu o total de 29 mortes (17 óbitos e 12 eutanásias) e de todos esses casos nenhum foi representado por suspeita ou confirmação de cinomose, demonstrando a eficiência das alterações de manejo e medidas profiláticas empregadas. Entre os períodos citados de 2013 e 2014 houve a implementação de novo protocolo vacinal de pré-internação, ajuste nos protocolos de desverminação, bem como algumas medidas sanitárias preventivas. Essas medidas permitiram diminuir de forma importante a ocorrência de casos de cinomose no Canil do CCZ-SP e conseqüentemente a ocorrência de óbitos/eutanásias por conta dessa afecção que é uma das principais causas de morte em canis. Comparando-se os períodos avaliados, não houve caso de óbito/eutanásia por suspeita de cinomose em janeiro a setembro de 2014, sugerindo a eficiência das alterações realizadas na profilaxia neste centro.